



Desenvolvimento Turístico Integrado e Participativo no Centro-Oeste Paulista: Ecos à Própria Voz.¹

Márcio Paccola LANGONI¹
Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

RESUMO

Relato de moderação de grupo na criação de um Informativo Eletrônico mensal para uma ação de desenvolvimento turístico integrado em âmbito regional chamada “Caminhos do Centro-Oeste Paulista”. A adoção de uma ferramenta de comunicação capaz de veicular ações desenvolvidas pela própria governança participativa e parceiros dos 10 municípios integrantes deste Circuito da região de Bauru-SP. Emergiu entre os membros, neste processo participativo, a co-responsabilização pela produção de conteúdo, a descentralização da gestão de conteúdo e a interação entre os pares, assumindo o Informativo Eletrônico a condição de representante, metaforicamente, dos ecos da própria voz da governança do Circuito à comunidade regional.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento local; turismo; gestão participativa; planejamento participativo; comunicação institucional.

INTRODUÇÃO

Em 2006, o turismo receptivo foi identificado como uma alternativa para o desenvolvimento local por meio de uma parceria entre o CODER², SEBRAE-SP³ e, posteriormente, da OSCIP Instituto Soma⁴. Após um dimensionamento técnico do SEBRAE-SP identificou-se potencialidade turística em 10 dos 22 municípios integrantes do CODER à época: Agudos, Arealva, Avaí, Bauru, Duartina, Iacanga, Lençóis Paulista, Macatuba, Pederneiras e Piratininga.

Surgiu, então, a proposta de construção de um Circuito Turístico, posteriormente denominado “Caminhos do Centro-Oeste Paulista”, com objetivo de organizar a oferta turística regional e promover os seus potenciais. Para esta ação regional foi adotado o princípio de governança participativa preconizado pelo Ministério do Turismo, uma metodologia de gestão participativa em que a unidade do grupo era formada pela soma de cada um dos dez municípios partícipes e representados por Grupos Gestores Locais,

¹ Trabalho apresentado na V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

¹ Aluno especial do Mestrado em Comunicação Midiática da FAAC/UNESP Bauru, email: marcio.langoni@gmail.com

² Conselho de Desenvolvimento Econômico Regional da região de Bauru.

³ Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas e Empresas, Escritório Regional de Bauru.

⁴ Organização não-governamental bauruenses qualificada pelo Ministério da Justiça como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).

responsáveis por agir localmente e operacionalizar o projeto regional em seu município. Representantes das instituições de fomento, do Poder Público, da Iniciativa Privada, do Terceiro Setor e da comunidade em geral dos 10 municípios integrantes do Circuito Turístico, muitos dos quais membros de Conselhos Municipais de Turismo onde esta instituição existia, comungavam de um espaço democrático a fim de que a participação social fosse assegurada e uma rede de cooperação, sem hierarquias, fosse constituída e se reunisse periodicamente para discutir assuntos de interesse turístico regional.

Segundo o Ministério do Turismo (2010, p.62) as ações para a regionalização ainda se apresentam como um modo de “possibilitar o fortalecimento da participação de todos, por meio da atribuição de poder aos atores envolvidos, que passam à condição de condutores do desenvolvimento da sua região.”

Fotografia 1 - Governança participativa no I Fórum do Circuito Turístico, em 2009.



Fonte: SEBRAE-SP.

Importante ressaltar o conceito de rede dentro da perspectiva adotada por esta ação de desenvolvimento local como “um modo de organização, constituído de elementos autônomos que, de forma horizontal, cooperam entre si.” (BRASIL, 2010, p.99). Sendo assim, a conectividade foi promovida entre estes atores no ambiente de governança participativa, de modo que os mesmos protagonizassem seus interesses comuns e participassem do planejamento e construção do processo. Da mesma forma, estes atores regionais participaram de processos decisórios, uma vez que o processo desejava que fosse gerada autonomia, horizontalidade, cooperação, democracia, e ações concertadas e difusas.

Por meio desta ação de desenvolvimento turístico integrado e participativo também se incentivava uma cultura de negociação e cooperação entre os participantes, por natureza,



heterogêneos. Por esta razão, neste ambiente com atores tão diversos e certos antagonismos, pensar a comunicação como não apenas um meio, mas um lugar de entendimento, capaz de ser o “oxigênio” para esta organização, foi uma resposta encontrada pelo grupo para que ele encontrasse sua identidade, a sua própria voz e para que a voz do grupo ecoasse.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Foi realizado um encontro técnico temático com membros da governança participativa supracitada, com representantes do Poder Público, da Iniciativa Privada, do Terceiro Setor e comunidade dos 10 municípios integrantes do “Caminhos do Centro-Oeste Paulista”.

A metodologia empregada nesta reunião foi a soma de técnicas de moderação de grupos de discussão e do método ZOPP (*Zielorientierte Projekt Planung* – Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos) (GTZ, 2015), em que temas específicos foram abordados com os atores envolvidos que, reunidos por objetivo comum, interagiram sobre os assuntos da pauta. Este método considera que as soluções e os encaminhamentos do planejamento devem emergir diretamente do ambiente considerado, de maneira que a atuação do profissional, autor do presente relato de experiência, operou como facilitadora e mediadora do processo.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO/EXPERIÊNCIA

Com o desenvolvimento das ações direcionadas para esta ação regional – logomarca criada pelo LabSol da FAAC/UNESP, catálogo com oferta turística regional e site promocional já estavam disponíveis ao público – o grupo de governança, além de receber as orientações pertinentes ao processo de comunicação das instituições de fomento, entre as quais o Instituto Soma, com o qual o autor do presente texto era comprometido na condição de gestor do projeto, identificaram a necessidade de formação de um Grupo de Trabalho de Comunicação com membros de governança participativa. O objetivo: aprimorar os métodos de comunicação do grupo e do Circuito por meio de um planejamento participativo específico para o tema. Relevante é destacar a natureza do planejamento participativo:

“A maneira encontrada para envolver diferentes atores sociais num projeto em benefício comum. Cumplicidade e confiança são os adjetivos que o caracterizam. As partes envolvidas procuram conhecer-se, compartilhar informações e identificar possibilidades, tudo com a finalidade de conjugar esforços para um desenvolvimento mútuo.” (LIMA FILHO et. al., 2013)

No encontro técnico temático descrito na metodologia do presente relato de experiência, esforços foram conjugados e emergiu do grupo um resultado de destaque: a

necessidade de se viabilizar um veículo eletrônico, econômico e independente. Importante que transmitisse as informações relacionadas ao desenvolvimento do Circuito, à promoção do turismo, assim como também este veículo deveria ser a voz oficial do que o grupo envolvido desejava dizer sobre si e sobre os avanços e desafios inerentes ao processo, elevando-se a uma comunicação também institucional. Importante ressaltar, neste contexto, o dizer de Almeida e Porém (2013, p. 79) para as quais a “comunicação institucional é, sem dúvida, vital para o bom desempenho das organizações, uma vez que ela é responsável pela construção de uma identidade e imagem organizacionais fortes e positivas”.

Nesta esteira, então, a solução encontrada pelo grupo foi a criação de um Informativo Eletrônico com periodicidade mensal, disparado por e-mail, disponibilizado em site e demais plataformas de mídia, caracterizado pela participação efetiva da governança na produção de conteúdo, na descentralização no gerenciamento de conteúdo com participação dos membros de governança dos municípios e na interação em grupo.

Imagem 1 - Capa da 11.a edição do Informativo Eletrônico, publicada em setembro de 2013.



Fonte: Instituto Soma.

Os Grupos Gestores Locais, com representantes tanto do Poder Público, como da Iniciativa Privada, Terceiro Setor e comunidade em geral, funcionariam como sucursais que abasteceriam de informações locais um Conselho Editorial moderado pelo gestor do projeto regional com representantes de parceiros e membros de governança. Para a concepção do



Informativo Eletrônico firmou-se parceria desonerada com uma agência júnior do curso de Publicidade e Propaganda da UNIP Bauru, de modo que a arte e a diagramação fossem executadas. Por fim, um jornalista membro do grupo se responsabilizou pela publicação de modo voluntário e desonerado. Em rede e por meio de parcerias a ideia foi viabilizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Informativo Eletrônico do Circuito foi viabilizado por meio de um planejamento participativo, propiciou um melhor e mais preciso trânsito de informações tanto dentro como fora do grupo. A publicação periódica assumiu, de fato, o protagonismo de um veículo de comunicação institucional estratégico para o grupo de governança participativa, dimensão para a qual foi planejado.

O Informativo Eletrônico do Circuito “ecoou” as vozes do grupo, as maneiras da governança pensar sobre si e o processo de desenvolvimento local integrado e participativo, promoveu os avanços conquistados por aquela ação de desenvolvimento regional.

A comunicação não representou um meio neste Informativo Eletrônico. Representou a voz desta rede de atores à comunidade regional, foi um lugar de entendimento e integração, “ecoou” a própria voz desta ação de desenvolvimento local com foco no turismo onde a participação social na comunicação se deu de modo legítimo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA; L. B. C.; PORÉM, M. E. **Evento: estratégia de comunicação e relacionamentos**. In: SANTOS, C. M. R. G. Relações públicas: faces e interfaces (org.). Bauru: UNESP-FAAC, 2013. p. 73-86.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria de Políticas de Turismo. **Programa de Qualificação a Distância para o Desenvolvimento do turismo**: elaboração e implementação do plano estratégico de desenvolvimento do turismo regional. Brasília, 2010, 136p.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria de Políticas de Turismo. **Programa de Qualificação a Distância para o Desenvolvimento do Turismo**: sensibilização, mobilização, institucionalização da instância de governança regional. Brasília, 2010, 184 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria de Políticas de Turismo. **Programa de Qualificação a Distância para o Desenvolvimento do Turismo**: turismo e sustentabilidade: formação de redes e ação municipal para regionalização do turismo. Brasília, 2010. 192p.

GTZ. **ZOPP**: an introduction to the method. [s.l./s.d.]. Disponível em: <http://www.institutoecos.org.br/br/areas/zopp.htm>. Acesso em: 02 abr. 2015.

LIMA FILHO, A. A. F. et. al. **Planejamento Participativo**: a Metodologia P.A.C.A e sua Intersecção com as Relações Públicas. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2., XVIII Congresso de Ciências da Comunicação Região Sudeste, 2., 2013, Bauru.